

NUMERO DO DIA: 200 RS.

ASSIGNATURAS
Para o interior do país: anno, 55\$000;
semestre, 30\$000

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO — Terça-feira, 22 de Março de 1938

TELEPHONES DO "CORREIO PAULISTANO":
Superintendencia e redactor-chefe 2-0842
Redacção 2-6241
Escritorio 2-0803
Publicidade e officinas 2-6242

DESVENDADO O MAIOR CRIME DOS ULTIMOS TEMPOS

ARIAS DE OLIVEIRA CONFESSOU-SE AUTOR DO CRIME DO RESTAURANTE CHINEZ — PORMENORES DAS DILIGENCIAS POLICIAES — O DR. PEDRO DE ALCANTARA, DELEGADO DA SEGURANCA PESSOAL, FALA A' IMPRENSA SOBRE A ACTIVIDADE DA POLICIA — OUTRAS MINUCIAS DA CHACINA QUE, TÃO PROFUNDAMENTE, IMPRESSIONOU A OPINIÃO PUBLICA

Foi desvendado o crime do Restaurante Chinês. É a afirmativa que empolga a cidade desde sábado, à noite, quando a notícia da confissão do criminoso — emanada da Delegacia de Segurança Pessoal — provocou a avalanche curiosa de detalhes inéditos.

A reportagem do "Correio Paulistano", cingindo-se à sua orientação, silenciou, por muitos dias. O publico, desorientado em seus palpites, e, ainda mais, atordoado pelos palpites, perdia a esperança de que o barbaro massacre fosse elucidado totalmente.

O CRIMINOSO
Arias de Oliveira, apontado como autor da chacina, é natural de Franca, nesta Estado, onde viveu por muitos annos. Tem 1 metro e 70 de altura e é um tipo de complexão atlética.

Montem, às 15 horas, o dr. Pedro de Alcantara permitiu que os representantes dos jornais se aviassem com o autor do barbaro massacre. Sob a justificativa de que o preso não podia soffrir forte commoção, não permitiu, no entanto, o dr. Pedro de Alcantara que os reporteres interrogassem Arias.

Arias de Oliveira subiu à Delegacia de Segurança Pessoal, em companhia do inspector Sylvia. Caminhava tranquilamente. Ao transportar os humbraes da porta, olhou os reporteres e os photographos com um ar despreocupado que mostrava a calma cynica de que se achava possuido.

A TRAGEDIA
Na noite do crime, Arias foi dan-



Aspectos apanhados pela objectiva do "Correio Paulistano". A' direita, ao alto: — O dr. Pedro de Alcantara, delegado de Segurança Pessoal, que deslindou o crime. Em baixo: — os inspectores que secundaram essa autoridade. A' direita: — Arias de Oliveira, o criminoso, fachada do restaurante da rua Wenceslau Braz e a mão de pilão, arma da terrivel tragedia



Logo após, voltava Arias para a prisão. Outros detalhes conseguidos, mais tarde, pela nossa reportagem, mostram que Arias era novo em sua cidade natal, e tendo vindo a São Paulo na esperança de ser bem sucedido, nada conseguira de melhor. Chegára a revalidar a sua carteira de motorista, tirada em Franca, mas na profissão fora, igualmente, infeliz.

Atirou o auto contra o poste para não atropelar crianças. Ante-hontem, às 11,55 horas, na rua Capilão Salomão, um motorista, conduzindo um auto-caminhão, mostrou-se digno dos seus sentimentos de solidariedade humana, com perigo da propria vida, para poupar innocentes crianças que atravessavam a rua, sem habilidade de manobra.



O poste derrubado com a violencia do choque

se aperceberem do perigo imminente de um automovel em transitio. O sr. João Catena — esse é o nome do motorista — dirigia o auto-caminhão de n. 26.987, quando, à certa altura do tracto, apparecem à frente do vehiculo em movimento um grupo de crianças. Não havia mais pos-

favor, uma actuação de destaque no desvendamento do crime do Restaurante Chinês, falou aos representantes dos jornais sobre a phase tecnico-psychologica da investigação, tendo declarado o seguinte:
— "Como é do dominio de todos, a psychologia e a psiquiatria apresentam applicações numerosas e essenciaes, na pratica judiciaria.

OUVINDO O DR. PEDRO DE ALCANTARA SOBRE OS TRABALHOS DA POLICIA NO DESLINDE DO CRIME
O dr. Pedro de Alcantara, delegado de Segurança Pessoal, procurado pelos redactores policiaes, teve occasião de relatar-nos os passos da policia até o deslinde final. Respondendo ás numerosas perguntas do reporter da "Folha da noite", s. s. declarou:
— "O crime foi banal. Mas, vamos aos factos. A' primeira vista, quando cheguei ao restaurante, notei que havia tres cadaveres: uma desfeita e duas com os cadaveres perto. Logicamente, a pessoa que commettera os assassinios pernoitára no local da tragedia.

A MELHOR PISTA
— "Desde esse instante — proseguiu — essa pista nos pareceu a melhor, embora não desdenhassemos qualquer outra, com apparencia de boa. Em busca de Arias, colloquei dois inspectores na capital: Indalecio Maia e Cyro Tranches; e mandei para Franca o Martins, meu velho inspector.

INTERROGATORIO SCIENTIFICO
— "Preso, embora tivessimos certeza de ser elle o criminoso, não quizemos seguir o methodo reprovavel da "confissão espontanea"... à custa de violencias. Adoptámos o methodo scientifico. Habels interrogatorios, que pela autoridade policial, quer pelos medicos da Technica Psychologica, sob a chefia do dr. Aguir Whitaker.

historia muito comprida, accusando Maneco de haver committido o crime. Dizia que elle de facto tinha dormido no restaurante e que Maneco, tendo assassinado os dois empregados, o collocou como "espia" na porta de entrada, dizendo-lhe que, se elle pretendesse fugir, seria morto. E a seguir, tratou de liquidar o casal. Disse mais que Maneco, morto Ho-Fong, tirou de seu bolso trezentos e tantos mil réis.

A CONFISSÃO THEATRAL — NAO QUER SAIR VELHO DA PRISAO
— "Não acreditando nessa confissão, que o tornava testemunha apenas do crime, mandei deter Maneco. No Gabinete, sem que elle de nada soubesse, encaminhei-o ao dr. Whitaker, para que applicasse nelle os "tests" interrogatorios.

O HOMEM FRIO
Ainda um detalhe horroroso do crime, que o delegado Pedro de Alcantara nos relatou:
— "Disse-me ainda Arias que, depois de commetter os quatro mortes, sentiu muita fome. Dirigiu-se à cozinha e fanteu lautamente. Depois disso, desmanchou sua cama e sahiu".

O MOVEL DO CRIME
Pela conclusão das investigações policiaes, o movel do crime teria sido o roubo. Arias de Oliveira teria matado para roubar. Por que não o teria feito? Por não saber o segredo do cofre? Outros delinquentes não desanimariam, lançando mão de meios violentos de destruição. Argumenta-se que Arias não roubou ou não tentou roubar pela emoção de que se achou possuido, após commetter tres assassinios e um estrangulamento.

ANTE-HONTEM A' NOITE
— "Ante-hontem à noite, deixei dois inspectores encarregados de conversarem com Arias, com serenidade, procurando conseguir delle a confissão. Quasi à meia noite, estando eu em casa, recebi pelo telephone um pedido para dirigir-me ao Gabinete de Investigações, pois Arias tinha importantes revelações a fazer.

ALLEMANHA DE HOJE
Alunos da Escola de Trabalhos cultivando os campos perto de Mittenwald na Alta-Bavaria



Alunos da Escola de Trabalhos cultivando os campos perto de Mittenwald na Alta-Bavaria